

Título	Família, Poder Local e Dominação: um estudo sobre os processos de disputas políticas da(s) família(s) Ernesto-Rêgo em Queimadas-PB
Autor	JOSÉ MARCIANO MONTEIRO
Orientador (es)	Elizabeth Christina A. Lima.
Resumo	<p>A presente dissertação tem por objetivo analisar os discursos e as práticas que permitiram a perpetuação do poder local da família Ernesto-Rêgo no município de Queimadas- PB. Analisa o exercício do domínio político por mais de quatro gerações no município e as razões pelas quais a política queimadense, desde o seu processo de emancipação, tem apresentado em suas disputas eleitorais ao cargo executivo, uma forte presença e definindo, a seu favor, a continuidade do poder no interior do grupo familiar ou de seus pressupostos. Objetiva-se responder às seguintes questões: através de que práticas se instituíram tal dominação? Qual a origem genealógica dessa família e seus ramos parentais? Quais as formas ou maneiras dessas famílias realizarem as ações políticas locais? Para responder a estas questões, em termos metodológicos, fez-se uso do trabalho de campo e da história oral, recorrendo principalmente, da memória; através de entrevistas abertas; outras fontes de pesquisa foram os jornais, vídeos e pesquisa bibliográfica. E como fio teórico condutor da análise, a abordagem de Pierre Bourdieu, a partir de sua proposta de Sociologia da Prática, pautada na noção de campo, habitus e capitais, atravessa todo o texto analítico. O texto, assim, discorre sobre a genealogia desta família, tentando compreender os capitais que, historicamente, foram sendo construídos. E associada a isto, a dominação política que esta família foi exercendo através dos capitais construídos historicamente e das práticas e ações desenvolvidas localmente. Capitais estes que estão relacionados ao "nome da família", a posse de terras, as práticas e ações que dizem respeito às relações de compadrio e as trocas de favores na sociedade queimadense. Desta feita, constatou-se que a dominação política local se estabelece a partir das ações de dependência construídas por aqueles que são detentores de um maior quantum de capital possível em relação aqueles que são desprovidos de capital. Fato que permite concluir que a dominação política exercida por esta família a partir das relações de compadrio e das relações de favores, é quem constrói que os laços sentimentais e pragmáticos que ligam as pessoas à liderança, e a dependência política se traduz na triste frase "eu devo favor", o que significa uma forma de gratidão, uma dívida cujo preço é a fidelidade sem limites, que pode resultar na possibilidade constante de subordinação</p>

	peçoal e familiar, ou seja, na mais profunda violência simbólica.
Palavras-chave	Relações de poder; poder local; família; habitus político.